

A tetralogia de Fallot envolve um grande defeito do septo ventricular (DSV), obstrução do fluxo de saída do ventrículo direito e obstrução da valva pulmonar e excesso de "cavalgamento" da aorta. O fluxo sanguíneo pulmonar é menor, o ventrículo direito se hipertrofia e o sangue não oxigenado entra na aorta via o DSV.

A prevalência da Tetralogia de Fallot (TF) é de aproximadamente 4 a 5 em 10.000 nascidos vivos. É responsável por 7-10% dos casos de cardiopatias congênitas. Acomete igualmente o sexo masculino e feminino.

A tetralogia de Fallot é uma doença congênita cardíaca composta por quatro defeitos anatômicos, sendo eles a estenose da valva pulmonar, a hipertrofia ventricular direita, o defeito septal interventricular e a dextroposição da aorta.

Está associada com uma série de outras anormalidades. Alguns exemplos são arco aórtico direito, defeitos coronarianos, vasos colaterais na circulação aórtico-pulmonar, ducto arterial patente, outros defeitos ventriculares, septo atrioventricular defeituoso, entre outros.

A etiologia da tetralogia de Fallot não é conhecida, mas algumas condições e fatores existentes durante a gravidez podem aumentar o risco da doença: rubéola ou outras doenças virais, má nutrição, uso de álcool, idade materna acima dos 40 anos e diabetes mellitus.

Os autores relatam caso de um Recém-nascido a termo, que não apresentava diagnóstico pré-natal e que iniciou com sintomas de cianose e taquidispnéia ao sugar seio materno quando internado em alojamento conjunto.

